

Revista Agroinforme¹

Emanuelle Marques NUNES²

Rita de Cássia Romeiro PAULINO³

Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, SC

RESUMO

Este projeto é uma revista impressa que se propõe a divulgar os projetos realizados pelos professores e alunos ligados ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O projeto editorial executado no formato de jornalismo científico tem como pautas as iniciativas e pesquisas desenvolvidas no estado de Santa Catarina por Laboratórios e Núcleos do centro, bem como estudos voltados à temática das agrárias feitos por outras instituições nacionais e estrangeiras; Entrevista com um dos mais jovens docentes do CCA/UFSC e resenhas de algumas publicações também fazem parte do conteúdo, como entrevistados cientistas participantes da equipe dos projetos, especialistas e colaboradores das instituições financiadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Científico; Agrárias; Ciência; Pesquisa; Divulgação Científica.

1 INTRODUÇÃO

Células-tronco; Cura da Aids; Influência maciça das redes sociais; Consumo de alimentos transgênicos; Clonagem humana. Todos estes assuntos e descobertas científicas tornam-se cada vez mais incorporados à rotina e ao conhecimento diário das pessoas. Saber mais acerca da ciência e tecnologia tornou-se, portanto, algo necessário para sobrevivência no mundo globalizado atual ao qual o indivíduo é obrigado a se inserir e absorver as informações científicas e tecnológicas.

Em consequência, cada vez mais o cidadão é coagido a se integrar aos debates propostos pela “sociedade global” a partir do domínio de conhecimentos científicos amplos que, de regra, parecem de difícil – ou mesmo impossível – apreensão por parte dos leigos (FILHO, 2006, p.1).

Desta forma, cabe à mídia o papel social de se tornar um aliado entre cidadania e ciência, já que a democracia de um país é exercida principalmente por conta da ampliação

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: emanuelle_mnunes@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: rcpauli@gmail.com.

do investimento na educação (BUENO, 2009). Os grandes veículos de comunicação carregam também a função educativa de divulgar a ciência ao grande público de maneira clara e correta, suprimindo um vácuo deixado pelo sistema de ensino básico que é escasso e falho na disciplina de ciências.

Inclusive uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup em 1987, encomendada pelo CNPq com o título O que o brasileiro pensa da Ciência e da Tecnologia?2 mostrou que aproximadamente 70% da população urbana brasileira tem interesse em ciência e tecnologia (PACHECO, 2008, p.1).

2 OBJETIVO

O projeto da Revista Agroinforme apresenta textos mais “leves”, de linguagem acessível, de interesse ao grande público, composto por reportagens, entrevista no estilo pingue-pongue, um especial e resenhas de livros de pesquisa científica. O visual gráfico com a utilização do branco, um espaço de "respiro" entre fotos, textos e infográficos e fontes com serifa foram pensados e planejados justamente com base em uma proposta de aproximar a ciência das pessoas, não restringindo a temática apenas à comunidade científica ou acadêmica.

Desta forma, pretende-se alcançar os mais diversos segmentos de público: os especializados e não especializados empregando textos com qualidade, coesão e principalmente simplicidade.

3 JUSTIFICATIVA

O Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é um dentre as 30 unidades de ensino da instituição que mais produz projetos de extensão. Até o momento foram registrados na plataforma de pesquisa notes.ufsc.br, cerca de 1966 projetos de extensão concluídos por professores e alunos ligados ao centro. Número que aumenta a cada ano. Somado a isso, temos milhares de projetos de pesquisa realizados ainda não quantificados na plataforma. Podemos verificar um verdadeiro “mar de conhecimento” sequer aplicado, ignorando possíveis melhorias para produtores rurais, consumidores, autoridades, e, para o próprio meio ambiente.

Além disso, observa-se uma falha na divulgação destas informações à população. Algo surpreendente, pois a maioria dos projetos desenvolvidos pelos centros da UFSC é financiada com dinheiro público.

Essa circulação quando é feita ocorre por meio dos canais de Jornalismo Científico e de Notícias da Agência de Comunicação da UFSC (AGECOM). Um órgão que se destina entre outras dezenas de funções a difundir todo um universo da produção científica, tecnológica e cultural da comunidade universitária composta por centenas de milhares de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos de mais de trinta campus.

A idéia de produzir uma revista mensal que retrate especificamente os projetos realizados pelo CCA surgiu principalmente graças a um projeto de extensão bem-sucedido: o boletim informativo “Agroinforme.” O trabalho realizado entre os anos de 2004 e 2008 pela professora do Curso de Jornalismo da UFSC, Gislene Silva, em parceria com a diretoria do Centro de Ciências Agrárias era publicado mensalmente, com uma tiragem de 400 exemplares distribuída ao CCA, outros campus da UFSC, veículos de comunicação e instituições de pesquisa agrárias. O boletim composto inicialmente por quatro páginas tinha um conteúdo diversificado com material de serviço divulgando os eventos, palestras, informes e datas das defesas da pós-graduação, além de uma reportagem especial divulgando as pesquisas desenvolvidas pelos departamentos, editorial e entrevistas.

A elaboração de uma revista com um projeto gráfico diferenciado e conteúdo mais diversificado se tornou possível graças ao referido trabalho e se torna não apenas interessante, tendo em vista a gama de assuntos interdisciplinares estudados dentro da área do desenvolvimento agrário, mas de interesse coletivo.

A autora Cíntia Cerqueira Cunha (2007) esclarece a diferença entre **interesse público** e **interesse do público**, uma vez que, nem tudo aquilo que agrada ao leitor, de uma forma geral “é de real interesse público”:

“[...] Entre as categorias de interesse público podemos nomear economia, política, saúde, meio ambiente, ciência e tecnologia, etc. Já entre notícias de interesse **do** público estão as fofocas sobre a vida de famosos, as repercussões dramatizadas do factual e a espetacularização de toda ordem de informações.”(CUNHA, 2007, p.24)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A Revista produzida para este Trabalho de Conclusão de Curso é redigida, editada e diagramada por esta aluna, publicada no tamanho A3, papel *couchê* com gramatura de 120

gramas, colorida. O conteúdo segue o formato de algumas revistas mensais da área, como as revistas *Pesquisa Fapesp*, *Minas Faz Ciência* e *Ciência Hoje*, trazendo profundidade e clareza na abordagem dos temas propostos. As reportagens são um destes mecanismos de atrair o leitor, pois exige maiores recursos estratégicos que facilitem a leitura, deixando o texto mais sedutor, sem perder a técnica jornalística, sobretudo, no que se refere à qualidade e precisão na apuração de dados e informações coletadas.

As fotografias e ilustrações também são exploradas como ferramentas explicativas ao leitor. "A comunicação é como um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos". Um destes recursos é a fotografia, utilizada como meio disseminador de informações, ilustração e complementação do texto escrito (THOMPSON,2004).

Como uma publicação segmentada do jornalismo científico, a revista tem como conteúdo reportagens pautadas em alguns projetos realizados pelos projetos de pesquisa e extensão coordenados por professores dos departamentos do Centro de Ciências Agrárias; Seções fixas como o "Expociência", mostrando uma foto de um tema pertinente; Resenhas críticas de obras literárias; Boxes divulgando pesquisas agrárias de outras instituições do país e estrangeiras, com base em matérias e artigos de outras publicações científicas. Também contém uma entrevista no estilo "pingue-pongue" com alguma fonte que atue dentro do CCA.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1. PRÉ-APURAÇÃO E APURAÇÃO

O processo de pré-apuração deste trabalho iniciou-se em meados maio deste ano, quando modifiquei radicalmente o tema de meu TCC. A partir deste momento, procurei referências bibliográficas relevantes para a área jornalística e de divulgação científica, como livros e artigos que pudessem me dar um embasamento teórico para a cobertura das pautas. Além de revistas e publicações conceituadas no ramo, como as mencionadas no tópico anterior que me auxiliaram na definição do formato, editoriais a serem abordados, bem como, o estilo de linguagem mais apropriado.

A escolha das pautas foi uma das etapas mais prazerosas e desafiadoras da minha revista, pois não fazia ideia da dimensão de projetos de pesquisa, ensino e extensão

realizados pelo Centro de Ciências Agrárias, principalmente por conta da inexistência de um repositório de acesso público que divulgue estas informações com precisão e clareza. Dentro de um universo com aproximadamente duas mil pesquisas realizadas até o momento, selecionava os que se enquadravam nos critérios jornalísticos estabelecidos: de universalidade, atualidade, periodicidade e difusão coletiva.

Como realizei toda a apuração das matérias sozinha, tive me desdobrar durante todo o processo. Esta performance, rotineira de grande parte dos jornalistas e repórteres, sobretudo dos veículos impressos, ao mesmo tempo em que contribuiu para o meu desenvolvimento profissional, me deixava exausta após as entrevistas. Este período durou cerca de dois meses, pois dependia do retorno das fontes envolvidas.

A maioria das fontes citadas nas matérias foram entrevistadas pessoalmente, tornando minhas visitas às unidades do CCA rotineiras. Também procurei utilizar trabalhos científicos que pudessem contribuir para os assuntos abordados, de autoria dos componentes das equipes dos projetos abordados. Outros dados foram retirados de documentos e artigos oficiais.

5.3. REDAÇÃO

Com as entrevistas em mãos logo começava a escrever as reportagens, uma etapa prazerosa na qual conseguia perceber meu TCC tomando forma, sentidos e cores. No total foram produzidas cinco reportagens e uma entrevista transcrita, somando 47.122 caracteres, sendo: 10.980,00 da entrevista pingue-pongue; 8.624 da matéria sobre a produção de cebolas orgânicas; 8.714 da reportagem sobre a reprodução dos garanhões; 6.839 da matéria sobre o cultivo dos peixes ornamentais marinhos; 10.210 da produção de vinhos finos e 20.826 do especial sobre a Mata Atlântica. Quando finalizados, os textos eram revisados exaustivamente, corrigidos e encaminhados à minha orientadora.

Um dos principais dilemas do jornalista científico é justamente tornar um texto duro, com informações duras em um texto atraente ao leitor que pode na maioria das vezes, ser leigo no assunto tratado (CAVALCANTI, 1999):

Outro elemento importante sugerido pela minha orientadora, Rita Paulino, foi a utilização de um box antes de cada reportagem que elencasse as informações principais dos projetos, contendo: Nome do projeto; Pesquisador Responsável; Instituições Financiadoras/ Parceiras; Site; Resumo; Status do projeto. Este recurso possibilitaria ao leitor se informar

do tema tratado de cada reportagem antes mesmo de começar a leitura, além de obter mais informações acerca do projeto, principalmente nos casos daqueles que possuem site.

5.4. DIAGRAMAÇÃO

O projeto gráfico da revista foi pensado e repensado utilizando como base também modelos de revista bem sucedidos, já existentes no ramo, como as *Revistas Pesquisas Fapesp*, *Minas Faz Ciência*, *Ciência Hoje* e *Galileu*, bem como, de novas experimentações idealizadas por mim. A decisão de realizar todos os processos de produção da revista, incluindo a diagramação, sem dúvida multiplicou grandiosamente o meu trabalho e envolvimento com o projeto, já que, diagramar é um processo totalmente minucioso e detalhista. Para cada pauta, procurei realizar um *layout* que fosse condizente com o tema abordado, procurando estabelecer também um equilíbrio entre as cores utilizadas, sempre da mesma paleta, além de criar uma identidade visual que identificasse a revista. No geral, alguns elementos básicos foram utilizados, tais como:

- Utilização de três colunas normais ou duas colunas falsas entre textos, imagens e boxes;
- Uma única fonte padrão com serifa utilizada para os textos (tamanho 12pt), intertítulos (tamanho 16pt) e títulos de correlatas de cada reportagem (tamanho 18pt), (Figura 1); Uma fonte padrão com serifa usada para os títulos das matérias (Figura 2), com exceção da matéria principal no qual foi utilizada uma fonte diferente para o título e olho, visando justamente criar um contraste visual para este texto (figura 3);

Figura 1-Fonte Arno Pro:	Figura 2- Fonte Rockwell:	Figura 3-Fonte Hobo Std:
Aaaaa Eeeee Iiiii Ooooo Uuuuu Ppppp	Aaaa Eeeee Iiiii Ooooo Uuuuu Ppppp	Aaaaa Eeeee Iiiii Ooooo Uuuuu Ppppp

- Utilização do branco, um espaço de "respiro" entre fotos e textos: Os espaços em branco possibilitaram uma suavização nos elementos gráficos de cada matéria, visando uma facilitação da leitura.

Além disso, em algumas páginas de textos contendo dados, números, estatísticas ou informações mais detalhadas, recorri a diferentes elementos visuais como as ilustrações, por

exemplo, conforme verificado na maioria dos veículos de comunicação, sobretudo, na mídia impressa, e com o objetivo de esclarecer estas informações ao leitor e quebrar uma falta de variedade no texto. Como no caso da matéria dos Peixes Ornamentais, página 12 da revista, que exemplifica o ciclo de reprodução destes animais realizados dentro do laboratório e no box da página 21, da matéria dos garanhões, que explica a economia gerada pela indústria de equinos no Brasil:



Ciclo de Reprodução e Desenvolvimento dos Peixes no LAFOP
Espaço para o estudo da criação de animais em cativeiro

Desafios
Os maiores desafios se concentram na sobrevivência e alimentação das larvas e dos peixes jovens, com pouco espaço de vida, por serem muito pequenos, suscetíveis a contaminações e necessitando de cuidados especiais. É necessário garantir um ambiente adequado, com água oxigenada e filtrada, e manter a temperatura constante. É necessário também garantir a segurança e a saúde dos peixes e participar de eventos, feiras, exposições, congressos e simpósios.

Etapas do Ciclo
1. Fertilização: Ocorre a fecundação dos gametas masculinos e femininos, formando o cigoto. 2. Desenvolvimento do embrião: O cigoto se desenvolve no interior do ovário, formando o embrião. 3. Eclosão: O embrião se desenvolve no interior do ovário, formando o alevão. 4. Larva: O alevão se desenvolve no interior do ovário, formando a larva. 5. Juvenil: A larva se desenvolve no interior do ovário, formando o juvenil.

Insetos
Os insetos são animais de vida curta, com ciclo de vida muito rápido e alta capacidade reprodutiva. São considerados pragas e podem causar danos significativos às culturas agrícolas. É importante monitorar a presença de insetos e tomar medidas preventivas para evitá-los.

Larvicidas
São produtos químicos utilizados para controlar a população de larvas de insetos. São utilizados em grandes quantidades e podem causar danos ambientais e à saúde humana. É importante utilizar produtos de qualidade e seguir as instruções de uso.

Etapa Final
Após a fase de desenvolvimento, os animais são preparados para serem vendidos ou utilizados em pesquisas científicas. É importante garantir a saúde e o bem-estar dos animais durante todo o ciclo de vida.

Desenvolvido por: [Nome do Autor]



A menina dos olhos do agronegócio

Amante de equocultura, raras são as pessoas que sabem a importância da equinocultura, tanto do ponto de vista econômico quanto do cultural. É uma atividade que envolve paixão, dedicação e investimento. O Brasil possui uma das maiores populações de equinos do mundo, com cerca de 12 milhões de animais. Isso reflete o crescimento da equinocultura no país, impulsionado por fatores como o aumento da produção de carne e leite, a valorização do esporte e o crescimento do turismo. O Brasil é considerado o maior produtor de carne de equino do mundo, com uma produção anual de cerca de 1,5 milhões de toneladas. Além disso, o Brasil também é um dos principais produtores de leite de equino, com uma produção anual de cerca de 100 milhões de litros. A equinocultura também é uma importante fonte de renda para muitas famílias brasileiras, especialmente em áreas rurais. Isso ocorre porque os equinos são utilizados em diversas atividades, como o trabalho rural, o esporte e o lazer. Além disso, a criação de equinos também pode ser uma atividade muito lucrativa, especialmente se o produtor tiver acesso a mercados internacionais. No entanto, é importante ressaltar que a equinocultura também enfrenta alguns desafios, como a falta de regulamentação e a necessidade de mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Apesar disso, a equinocultura continua sendo uma atividade muito importante para o Brasil e para o mundo.

Índice de crescimento de rebanhos de equinos
Estados brasileiros que lideram o ranking

Estado	Índice de Crescimento
Maranhão	14,8%
Santa Catarina	9,5%
Roraima	9,7%
Tocantins	21%

Desenvolvido por: [Nome do Autor]

No que tange às cores, procurei utilizar as disponíveis no padrão RGB, mas como mencionado anteriormente, sempre seguindo uma paleta determinada, variando apenas nos tons empregados. Essa determinação era expressa com base na indicação da cartola de cada pauta. O fundo da página, as cores dos boxes, numeração das páginas, títulos e textos era uma variação desta cor principal. Além disso, a escolha de cada cor primária era feita criteriosamente conforme o tema abordado. Na matéria dos vinhos, por exemplo, optou-se pelo vermelho como cor primária, classificado como uma cor “quente.” O fundo, inclusive a borda das páginas partiam de uma variação desta cor:



Em Busca do Original "Terroir" Catarinense

Universidade e vinícolas se unem para conquistar o cobiçado título da Denominação Geográfica, criando vinhos típicos com diferentes variedades de uva

O porta-frances Charles Baudouin já dizia: "Porque ao longo da história humana, a busca pelo vinho ideal é uma constante. É a busca pelo vinho que não apenas proporciona prazer, mas também saúde e bem-estar. É a busca pelo vinho que reflete a identidade de uma região e a paixão de um povo. É a busca pelo vinho que é a essência do 'terroir'." Este conceito, que combina o clima, o solo e a cultura local, é fundamental para a produção de vinhos de qualidade. No Brasil, a busca pelo 'terroir' catarinense tem ganhado destaque nos últimos anos, com a criação de Denominações Geográficas (DG) para vinhos produzidos em Santa Catarina. Isso ocorre porque a região possui condições ideais para a produção de vinhos, com um clima ameno e solos férteis. Além disso, a tradição vinícola em Santa Catarina é muito antiga, remontando ao século XVIII. Hoje, a região possui uma das maiores produções de vinhos do Brasil, com mais de 10 milhões de litros produzidos anualmente. No entanto, é importante ressaltar que a produção de vinhos de qualidade requer muito cuidado e dedicação. É necessário utilizar técnicas tradicionais e respeitar o 'terroir' local. Além disso, é importante garantir a sustentabilidade e a qualidade ambiental durante todo o processo de produção. Apesar disso, a busca pelo 'terroir' catarinense continua sendo uma atividade muito importante para o Brasil e para o mundo.

Boas Perspectivas
A busca pelo 'terroir' catarinense tem ganhado destaque nos últimos anos, com a criação de Denominações Geográficas (DG) para vinhos produzidos em Santa Catarina. Isso ocorre porque a região possui condições ideais para a produção de vinhos, com um clima ameno e solos férteis. Além disso, a tradição vinícola em Santa Catarina é muito antiga, remontando ao século XVIII. Hoje, a região possui uma das maiores produções de vinhos do Brasil, com mais de 10 milhões de litros produzidos anualmente. No entanto, é importante ressaltar que a produção de vinhos de qualidade requer muito cuidado e dedicação. É necessário utilizar técnicas tradicionais e respeitar o 'terroir' local. Além disso, é importante garantir a sustentabilidade e a qualidade ambiental durante todo o processo de produção. Apesar disso, a busca pelo 'terroir' catarinense continua sendo uma atividade muito importante para o Brasil e para o mundo.

Desenvolvido por: [Nome do Autor]

Como ferramentas de diagramação, utilizei o Adobe Indesign e Photoshop, versão 3. A escolha por versões mais antigas deveu-se justamente à facilidade de compatibilidade com versões mais recentes, que me permitiram fazer alguns ajustes necessários, sem que houvesse prejuízo à formatação de meu trabalho.

5.5. EDIÇÃO

O processo de edição da revista foi o mais rápido, durando cerca de dois meses entre a edição, revisão e correção. Apenas a matéria principal exigiu mais tempo de edição, devido ao volume expressivo de informações que precisavam ser resumidas e explicitadas em legendas, intertítulos, títulos e olhos. Essa parte exigiu de mim uma exaustiva leitura das matérias, para não cometer equívocos e principalmente criatividade, tornando aquele texto/produto interessante. Aliás, sem querer me distanciar de uma visão capitalista, considero estas etapas de composição jornalística: a diagramação como uma embalagem e a edição tal qual uma propaganda de um “produto” a ser comercializado, que é o texto. Por isso, tão fundamentais quanto a própria produção deste texto científico que deve prezar pela maior precisão de detalhes e informações necessárias.

5.6. IMPRESSÃO E REVISÃO

A cada nova etapa de diagramação, encaminhava uma versão em PDF para minha orientadora. Por ter iniciado o trabalho em maio, no início do ano quando faltava um mês antes da apresentação para a minha banca, na última semana de outubro já havia concluído o processo e encaminhado a versão final para correção à minha orientadora. Ainda assim, a cada novo olhar sempre encontrava algo a ser corrigido, para minha eterna angústia. Após todas as revisões, fiz uma última impressão colorida em papel *couchê*, já no formato desejado da revista para uma última e final correção antes de imprimir a versão pronta para a banca.

6 CONSIDERAÇÕES

Sem dúvida a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representou um grande desafio para mim, desde o momento da idealização até a concepção. Todas as fases exigiram uma superação constante. Ao mesmo tempo, deparando-me com o trabalho

pronto, não posso negar minha satisfação pessoal e profissional com o resultado obtido, mediante todas as dificuldades enfrentadas também no decorrer do curso e, sobretudo, para torná-lo algo concretizado. Acredito que o TCC é uma oportunidade rara e única de um jornalista exercer múltiplas funções, de maneira irrestrita e que acarreta muito para bagagem profissional. Este trabalho é meu segundo filho, devido à dedicação, noites de sono perdidas e amor no cuidado com cada detalhe para que tudo saísse o melhor possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson. **Jornalismo Científico: resgate de uma trajetória. Comunicação e Sociedade**, São Paulo, nº 30, p. 209-20, 1998.

BUENO, Wilson. **Jornalismo científico no Brasil: o compromisso de uma prática independente**. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico:revisando o conceito**. In: VITOR, Cilene; CALDAS, Graça; BORTOLIERO, Simone. **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009, p.1-14.

FILHO, Cláudio Bertolli. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico**. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf> > Acesso em 26 set. 2014.

CAVALCANTI GONÇALVES, Fabiana. **Ciência em doses homeopáticas**. Disponível em: < http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo27.php > Acesso: 31 out. 2014.

CUNHA, Cíntia Cerqueira. **Jornalismo Científico: compreensão e produção**. Dissertação de Mestrado – Departamento de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**.4. ed. São Paulo: Ática, 2007. 80 p.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001a.

LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia. 3. ed. rev. Florianópolis: Insular; Florianópolis: UFSC, 2001b.

MAIA, Kênia Beatriz Ferreira; GOMES, Ana Cecília Aragão. Para Pensar o Fazer e a Pesquisa em Divulgação Científica e Jornalismo Científico. *In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação –UNB-* 6 a 9 de setembro de 2006. Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. UNB. 2006.

OCÁRIZ, Izabella Campos. **O Papel Educativo do Jornalismo Científico: Análise das Revistas *Pesquisa Fapesp* e *Minas Faz Ciência***. Disponível em < <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/2097> > Acesso em 26 set. 2014.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PACHECO, Carolina Gonçalves. As Metáforas no Jornalismo Científico. Análise das revistas Superinteressante e Galileu. Revista Eletrônica Temática, 19 de ago. 2008. Disponível em <http://www.insite.pro.br/2008/23.pdf>. Acesso em 24 nov. 2014

RIOS, Aline de Oliveira; MACHADO, Ana Caroline; KNOLL, Flaiane Cristina; OLIVEIRA, Márcio de; PORTES, Marlene Valsko; SILVA, Tiago Cruz Ferreira da. **Jornalismo Científico: O Compromisso de Divulgar Ciência à Sociedade. A Comunicação entre jornalistas e pesquisadores e a responsabilidade social na disseminação de informações científicas**. Revista Publication EUPG, Paraná, v. 13, nº 2, abr. 2005. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/551/550>. Acesso em 26 set. 2014.

THOMPSON, John B. (2004). A mídia e a modernidade, uma teoria social da mídia, 2. Petrópolis: Vozes.

VILAS BOAS, Sergio. **O Estilo Magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.